



DOCUMENTO FINALE

IV ASSEMBLEIA GERAL LMS

DOCUMENTO FINAL

INTRODUÇÃO

De 05 a 09 de setembro de 2012, no Centro Pastoral Diocesano, “La Bellotta” estrada para o Valconasso,10 – Pontenure – Piacenza, Itália, realizou-se a IV Assembleia Geral do Movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos. Participaram de toda a Assembleia vinte e cinco Leigos Missionários Scalabrinianos como delegados, dois ouvintes, representantes dos seis grupos do Movimento, procedentes de treze países e de quatro Continentes e oito Irmãs Scalabrinianas. Irmã Alda Monica Malvessi, Superiora Geral, se fez presente á sessão de abertura através de uma mensagem, na qual dirigiu ao grupo sua palavra estimulante e motivadora em vista do futuro caminho. Entre as Irmãs presentes, estiveram: Irmã Zenaide Ziliotto, procedente de Roma, Vigária Geral das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas, Assessora Geral do Movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos, a Superiora Provincial, Irmã Lina Guzzo da província São José – Itália, e as Assessoras dos Grupos: Irmã Ana Maria Delazeri, Grupo Maria Mãe dos Migrantes, Caldas Novas – Goiás, BR; Irmã Milva Caro, Bochum – Alemanha, Grupo São José; Irmã Elizabeth Pedernal, Chicago, USA, Grupo Nossa Senhora de Fátima; Irmã Maria Izabel Arantes, São Paulo – SP, BR, do Grupo Nossa Senhora Aparecida; Irmã Clecy Baccin, Caxias do Sul – RS, BR do Grupo Imaculada Conceição e Ir. Egídia Muraro, Porto Alegre – RS, BR do Grupo Cristo Rei.

A IV Assembleia Geral teve como tema central: “A visibilidade do Carisma na vida e na missão do Leigo Missionário Scalabriniano” e como lema “*Ide mensageiros velozes ao encontro do povo que vos espera*”. (Scalabrini)

O objetivo geral foi o de “reforçar o Carisma na vida e na missão do Leigo Missionário Scalabriniano, para maior consolidação do Movimento”, sublinhando quanto segue: criar momentos forte de inter-relação tornando possível a partilha e a unidade do Movimento LMS; viver momentos intensos de formação espiritual; refletir sobre o contexto atual da mobilidade humana e sobre a missão do Leigo Missionário Scalabriniano; avaliar e definir aspectos concretos da organização do Movimento; buscar a integração com a comunidade local a partir das celebrações e dos momentos culturais; planejar o caminho do Movimento para o triênio 2012 – 2015, colocando em destaque a missão, a formação, a organização, a economia e a comunicação.

IDENTIFICAÇÃO

O Movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos tem uma estrutura internacional e está presente na Europa, na América, na África e na Ásia. Atualmente está organizado em seis grupos, cinquenta e três núcleos num total de setecentos e setenta e cinco leigos.

Somos Leigos Missionários Scalabrinianos, atentos ao fenômeno migratório e sensíveis a vida e à história das pessoas em mobilidade. A acolhida é nosso cartão de visita e a nossa missão é

aquela de testemunhar e anunciar o amor de Deus entre os migrantes. Estamos sempre empenhados no serviço aos migrantes, nos diversos modos que a criatividade, a necessidade e o mesmo carisma Scalabriniano suscita nos diversos contextos.

Somos convocados a viver de modo específico o chamado vocacional do batismo através da participação e da partilha do carisma scalabriniano, anunciando Jesus Cristo e testemunhando a identidade de Leigo Missionário Scalabriniano nos diversos ambientes da vida cotidiana e no empenho missionário com os migrantes.

Partilhamos, como leigos comprometidos no mundo da migração, a mesma vocação, carisma e missão das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, Scalabrinianas, fazendo-nos voz de quem não tem voz e colocando-nos junto aos mais fracos e migrantes, sobretudo os mais pobres e abandonados, para defender a sua dignidade humana e de cidadãos.

Trata-se de um dom e serviço aos migrantes em comunhão com a Igreja local e em colaboração com a Congregação.

CONTEXTUALIZAÇÃO MIGRATÓRIA

O quadro da contextualização migratória, apresentada pelo Dr. Massimo Magnaschi, nos mostrou que, sob sete bilhões de pessoas, 202.000.000 são migrantes em todo o mundo e, cerca de 44 milhões, entre refugiados e explorados, e que em 2030, o saldo migratório europeu deverá aumentar ao ritmo de 6/7 milhões ao ano.

As perspectivas migratórias que nos esperam, sobretudo no futuro, nos dizem que a tendência de muitos países em via de desenvolvimento passarão de países de emigração para países de imigração. A Ásia será o maior Continente de imigração e a África será o maior reservatório de emigração.

Portanto, qual deve ser a responsabilidade dos governos e quais as políticas migratórias para o futuro? Quais as “tutelas” para os migrantes, suas famílias e para as futuras gerações? O que nos diz o contexto migratório acima descrito? Como pensamos enfrentar estes desafios enquanto Movimento comprometido com o mundo da migração? Em uma situação de contexto globalizado e interreligioso, qual é o espaço de atenção em relação ao migrante?

Esses são os desafios que o contexto migratório atual e futuro oferecem à nossa reflexão para o empenho do Movimento com os migrantes.

ESPIRITUALIDADE

A Palavra de Deus é estimulante e provocadora no nosso ser de LMS e nos propõe um Deus fora do Templo, fora dos esquemas sagrados, dos ritos controlados. Um Deus que se coloca a caminho conosco nas estradas, para encontrar o outro, o diferente de nós, o pobre, o

migrante. Deus que faz tremer pequenos e grandes, que faz exultar e cantar: é este o Deus que queremos anunciar e servir, proclamar e reconhecer ativo na história.

O Leigo Missionário Scalabriniano, que vive intensamente a vida do Movimento e da comunidade eclesial, que tem o olhar fixo em Cristo, reflete sobre a pedagogia da encarnação, seu modo de aproximar-se do homem no caminho de Emaús; descobre que deve ritualizar os gestos do viandante, o qual se aproxima dos outros, para lhe fazer arder o coração e suscitar o desejo de encontrar a Cristo.

Deve ritualizar os gestos do Bom Samaritano e “aproximar-se” “fazer-se próximo”, do “viandante” que está ferido nas estradas do mundo e “derramar óleo e vinho” nas suas feridas “carregá-lo sobre a cavalgadura” e “assumir o cuidado” dele até o fim, das suas feridas até serem curadas.

Devemos, portanto, sair de nós mesmos, ir pelas estradas, frequentar os lugares onde as pessoas, que não tem onde ficar, vive e caminha, para conhecer e encontrar quem tem necessidades e “fazer-se seu próximo”.

Este partir de Maria ao encontro de Elizabete para lhe ajudar em suas necessidades, nos faz pensar que, como leigos na Igreja, compete a nós passar do Templo, lugar sagrado, à estrada, ou seja, ao mundo aonde vive o povo, especialmente pobre e migrante, com suas certezas e dúvidas, com suas conquistas e perdas: Este é o caminho do agir pastoral ao qual devemos assumir para ser testemunhas fiéis do carisma que professamos.

Foi na Estação de Milão, lugar de encontros e caminhos longos e diversos, que Monsenhor Scalabrini descobriu o drama da migração e do migrante. A Estação é o lugar de espera e esperas, de parada, portanto de reflexão, de partidas e de chegadas, lugar símbolo do nosso encontro, do nosso ficar juntos, do nosso fazer Igreja, lugar de partidas e chegadas de nossos caminhos de missionários, de nossas alegrias e ânsias apostólicas.

A atenção à Estrada e à Estação deve tornar-se objetivo central do viver a vocação e a missão do LMS; são o lugar do testemunho e da caridade; o lugar da evangelização; o lugar onde nos tornamos viandantes para aproximar-se do nosso irmão viandante.

Para um Movimento vivo, que ama, que quer transmitir o amor de Deus, como é o nosso, devemos ir ao mundo dos migrantes, do sem teto e do sem terra, do sem moradia fixa, do mundo da mobilidade humana. É a estrada o lugar do seu peregrinar, e o lugar de proclamar a profecia do Reino e nisto realizar o seu serviço.

MISSÃO DO LEIGO

Nesta IV Assembleia Geral, diante do Bispo de Piacenza, sucessor do bem-aventurado Scalabrini e na mesma capela onde as primeiras quatro Irmãs MSCS receberam o envio, vinte membros do Movimento confirmaram com sua promessa pública a pertença ao Movimento de modo efetivo, de acolhida ao chamado e envio apostólico como dom de Deus. Com este

exemplo, vivamos com disponibilidade e alegria, no serviço aos migrantes mais necessitados dando uma expressão específica à nossa vocação batismal.

Realizamos a nossa missão testemunhando o nosso compromisso cristão e ético através da doação, amor, solidariedade, acolhida, promoção integral da pessoa do migrante e nos empenhamos a realizar ações concretas e a sensibilizar a sociedade para uma acolhida respeitosa, aberta e solidária com os migrantes e com os refugiados, em um contexto migratório sempre mais complexo.

Testemunhamos a identidade de Leigos Missionários Scalabrinianos nos diversos âmbitos da vida cotidiana e no compromisso missionário com os migrante, a fim de que “de todos os povos se forme um só povo e de toda a humanidade uma só família sob a guia de um único Pastor”.

Durante a Assembleia Geral foram apresentados, por parte dos Coordenadores dos Grupos, as iniciativas mais significativas desenvolvidas em favor e com os migrantes.

Estas experiências são a expressão viva do Carisma Scalabriniano no mundo da mobilidade humana e caracteriza a ação missionária do Movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos.

As principais ações que surgiram destacam:

- O apoio, acolhimento e acompanhamento de imigrantes de diferentes etnias, religiões e culturas em centros de acolhida e atenção ao migrante;
- O suporte e assistência na procura de emprego, especialmente na área da construção civil e serviço doméstico;
- As visitas aos doentes nos hospitais, nos asilos, clínicas, prisões;
- A defesa dos direitos humanos dos migrantes, através da assistência social e jurídica;
- A atuação na pastoral dos migrantes nas dioceses e paróquias num trabalho em rede pastoral e social, local e internacional, em favor dos migrantes e de suas famílias;
- A celebração do Dia Mundial e Nacional do Migrante, e Semana Nacional do Migrante;
- A presença ativa nos meios de comunicação social, a fim de aumentar a conscientização da sociedade civil sobre a migração e missão Scalabriniana;
- A criação de centros de acolhida, de aconselhamento, de escuta, documentação e estudo de línguas;
- A promoção de campanhas de doação de roupas, de alimentação, para a construção de casas ou para encontrar alojamento;
- O apoio, o acompanhamento e inserção: eclesial, nas paróquias a que pertencem; às crianças nas escolas e os adultos na vida social e de trabalho.

PLANO DE AÇÃO PARA O TRIÊNIO 2012 a 2015

Desafios:

1. *Reconhecimento*, por parte da *Congregação dos Religiosos*, do “Estatuto dos LMS”.
2. *Projeto de pastoral do Movimento*:
 - a. Promover e apresentar as atividades do Movimento com os migrantes.
 - b. Passar de um serviço para os migrantes a um serviço com os migrantes.
 - c. Conscientização sobre o carisma e sobre o ser LMS.
 - d. Testemunhar com a vida a pertença a Cristo e ao Movimento LMS.
 - e. Fazer nascer entre a juventude o desejo de escutar e acolher o chamado de Deus.
3. *Escrever a história do Movimento*.
4. *Consolidar a organização dos Grupos* a partir da base (Núcleos) para retomar a expansão do movimento de modo mais sistemático e organizado:
 - a. Determinar e desenvolver a competência e função dos conselhos responsáveis.
 - b. Estimular as pessoas que se aproximam dos Núcleos a participarem e a permanecerem.
 - c. Conhecer e aprofundar os idiomas para poder melhor se comunicar com os membros do movimento e com os migrantes.
 - d. Saber comunicar com a linguagem da comunicação global: internet, redes sociais, correio eletrônico e outros.
5. *Economia*: promover e adequar a economia conforme as orientações que emanam do Estatuto e das Diretrizes Gerais.

Objetivo Geral:

Solidificar e fortificar o Movimento partindo da base (Núcleos) em todas as suas dimensões: formação, missão, economia, comunicação e expansão missionária.

Estratégia:

Tendo como base as indicações da Assembleia Geral, cada Grupo e Núcleo, no seu próprio nível, devem predispor de um projeto geral das atividades da missão, formação, economia, comunicação e expansão missionária e apresentar ao conselho geral (os Grupos) e ao conselho de Grupo (os Núcleos).

Quando: no início do triênio para o plano de longo prazo; cada ano, médio prazo, e durante o ano, por um breve período.

Como: Em sintonia com a Igreja, com o Movimento LMS, com a Congregação MSCS e a realidade migratória na qual está inserido o Núcleo.

Missão:

- a) Desenvolver o projeto missionário em sintonia com a realidade local e segundo o projeto pastoral da Igreja local e da Congregação MSCS;
- b) Cooperar, em nível local, com intercâmbio de experiências e ações com outros grupos;
- c) Colocar em ação estratégias para criar a pastoral do migrante nas paróquias.

Formação:

- a) Organizar, em nível de Movimento, um projeto de formação dos formadores, a ser desenvolvidos nos Grupos com todos os responsáveis da formação em cada Núcleo;
- b) Utilizar o Manual de Formação como instrumento de base para a formação dos membros do Núcleo.
- c) Estudar e aprofundar, nos encontros dos Núcleos e dos Grupos, a situação migratória, os documentos e a vida do Movimento: O carisma scalabriniano na dimensão da espiritualidade e da missão.

Comunicação:

Interna:

- a) Incentivar a utilização dos meios de comunicação eletrônica, inclusive a teleconferência.
- b) Manter a comunicação em todos os níveis do Movimento;
- c) Enviar a todos os membros dos Grupos os endereços eletrônicos atualizados;
- d) Incentivar uma maior comunicação em nível de Núcleos e de Grupos enviando as notícias ao responsável geral da comunicação para publicar no Informativo.
- e) Solicitar às Irmãs Assessoras dos Núcleos e dos Grupos para que facilitem a passagem da informação a quem não tem acesso a internet.
- f) Divulgar o acesso aos sites e aos blogs do Movimento e da família scalabriniana para informação, leitura e difusão dos documentos.

Externa:

- a) **Estar presente nos meios de comunicação, incluídas as redes sociais, nacional e local, para divulgar as notícias do externo do Movimento.**

Economia:

- a) Estabelecer a contribuição de todos os Núcleos a ser pago para o sustento do Movimento;
- b) Estabelecer, no projeto do Núcleo, como buscar fundos para o sustento do Núcleo, do Grupo e do Conselho Geral;
- c) Estudar, no Núcleo, o Estatuto Social proposto pelo Conselho Geral.

Prospectivas e propostas gerais de ação:

- a) Continuar a tradução e o estudo do Manual de Formação.
- b) Estudar o Estatuto Social apresentado na IV Assembleia Geral e adequar à realidade do Grupo a fim de que facilite a busca de ajuda financeira para os Núcleos, Grupos e Movimento.
- c) Sensibilizar os Grupos para ajudar os Núcleos com maiores dificuldades econômicas.

- d) Incentivar os membros dos Núcleos à oração cotidiana e às orações de unidade com o Movimento.

CONCLUSÃO

O Movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos é uma realidade a caminho e em expansão. Já nesta Assembleia, o Movimento experimentou uma comunhão profunda e uma consolidação no seu interno.

As solicitações que nascem da Palavra de Deus, escutada, meditada e partilhada, são muitas e não podemos deixar de considerá-las; porém, encontrar imediatamente ações para colocá-las em prática.

Nos encontros dos Grupos e dos Núcleos, rezemos, e sempre que partilharmos o Pão e a Palavra, peçamos as luzes de Deus, para que nos ajude a discernir e a colocar em prática, cada um segundo a própria realidade, aquilo que foi decidido e assumido na IV Assembleia Geral, e manter viva a fidelidade ao Carisma e testemunhar com as obras a fé em Cristo Jesus.

Somente à luz da fé na Eucaristia, onde Jesus se faz alimento para nós e na meditação da Palavra de Deus, é possível, sempre e em qualquer lugar, reconhecer Deus no qual *“vivemos, nos movemos e somos”*(At 17,28).

Através da fé e imbuídos de caridade, que procede de Deus, sob o exemplo de Maria, façamos o bem para todos, mas em particular aos migrantes, centro de nossas atenções e motivo de nosso estar juntos no Movimento dos Leigos Missionários Scalabrinianos.

Lutemos junto com os migrantes contra as adversidades da vida. Vivamos e testemunhemos a esperança que vem de Cristo que, depois da cruz, existe a ressurreição e que, os *“sofrimentos do tempo presente não se comparam com a glória futura que devera ser revelada em nós”*(Rom 8,18).

“O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”(Rom 5,5), nos torne capazes de expressar realmente com a nossa vida o espírito das bem aventuranças e nos ajude a reservar aos últimos e em modo particular aos migrantes, em virtude do carisma que expressamos, uma acolhida, como aquela que Isabel reservou a Maria *“como posso merecer que a Mãe do meu Senhor me venha visitar?”* (Lc 1, 43), e ir ao encontro do migrante como se fosse Jesus Cristo que se faz nosso hóspede e nosso irmão, na certeza de que nos fins dos tempos Ele nos diga: *“venham vocês, que são abençoados por meu pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo. Pois estive com fome e vocês me deram de comer, estive com sede e vocês me deram de beber, era migrante e vocês me receberam em sua casa”*(Mt 25,34-35).

Maria, Mãe, Mestra e Companheira do nosso caminhar nas estradas do mundo e Mãe dos Migrantes, que experimentou e sentiu o peso da migração na sua vida terrena, e o Beato João Batista Scalabrini sejam nossos modelos, força e sustento nas dificuldades cotidianas da nossa vida e da nossa atuação com os migrantes.

“Que o Senhor da paz nos dê a paz em todos os momentos e em todos os modos. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja conosco”. Amém.

Piacenza – Itália, 09 de Setembro de 2012

